

# ECONOMIA CIRCULAR NO COMÉRCIO VAREJISTA DE MODA: MUDANÇAS NA CULTURA ORGANIZACIONAL E MEIO AMBIENTE COMO PRIORIDADE

Gardana Jeans, empresa líder no segmento de *jeanswear* do Rio Grande do Sul, utiliza os princípios da economia circular como estratégia competitiva e melhoria nos processos organizacionais.

| POR MARINA DALCIN  
EDUARDO ECHEVENGUÁ BARCELLOS

**E**conomia circular é associado ao conceito de desenvolvimento sustentável, pela Confederação Nacional da Indústria, que consiste no desenvolvimento econômico com o uso racional dos recursos, dependendo cada vez menos de matérias primas virgens. A utilização de matérias primas e insumos reciclados ou recicláveis e que permitam uma maior durabilidade também está associado a este conceito. Com isso, os recursos organizacionais são administrados de forma mais eficiente, de modo a maximizar seu valor e elevar sua durabilidade pelo maior tempo possível, criando assim uma ideia de economia sustentável e um maior equilíbrio ambiental.

A economia circular opõe-se ao atual modelo produtivo baseado na extração-produção-descarte, denominado como economia linear. O crescimento de um sistema linear depende do consumo de recursos finitos, o que pode implicar na escassez de matérias-primas como água, ar, grãos, minerais, madeira, vegetação, sementes, solo e demais recursos oriundos de fontes naturais.

Esse é um tema novo e os debates sobre como a população e setor industrial pode agir para reduzir os impactos ainda é vibrante. Publicado no ano de 2018 pela fundação Ellen MacArthur, criada com a missão de acelerar a transição rumo a uma economia circular, o risco de esgotamento dos recursos supracitados implica num desequilíbrio ambiental e, conseqüentemente, em custos cada vez mais elevados de produção e extração, o que gera instabilidade e incertezas em relação ao futuro.

## DADOS EXPÕEM A NECESSIDADE DE UM OLHAR RESPONSÁVEL NA INDÚSTRIA TÊXTIL

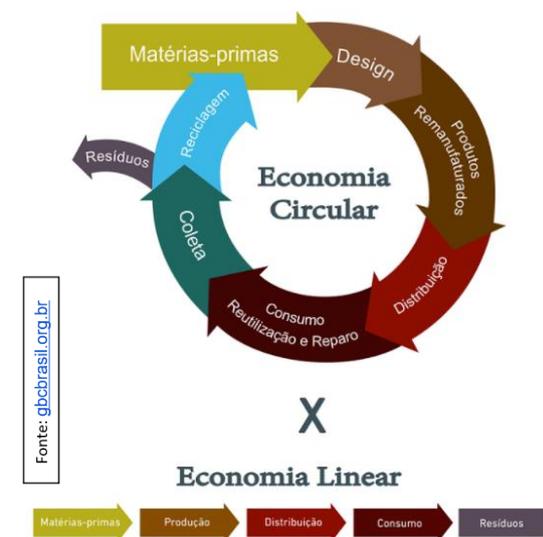
Além das adversidades causadas pela extração desenfreada e excesso de produção, há também a preocupação com descarte inapropriado de resíduos no pós-consumo. Também em 2018, uma publicação da plataforma brasileira E-cycle, evidencia a gravidade do desequilíbrio ocasionado no sistema linear, utiliza-se como exemplo as conseqüências da cadeia de produção da indústria têxtil no Brasil.

- ESTIMA-SE QUE SEJAM GERADAS 170 MIL TONELADAS DE RESÍDUOS POR ANO;
- CONSUMO DE ÁGUA DOCE SUPERIOR A 93 TRILHÕES DE LITROS (O QUE REPRESENTA 4% DA ÁGUA DOCE MUNDIAL);
- INDÚSTRIA DA MODA É A SEGUNDA MAIS POLUENTE DO MUNDO (AS PETROQUÍMICAS OCUPAM O PRIMEIRO LUGAR NO RANKING);
- EMISSÃO DE 1BI DE GASES PREJUDICIAIS AO PLANETA;
- PROCESSOS QUÍMICOS UTILIZADOS NO TINGIMENTO E NO TRATAMENTO DE TECIDOS SÃO RESPONSÁVEIS POR CERCA DE 20% DA POLUIÇÃO DAS ÁGUAS.

Tais informações demonstram que o modelo econômico linear se torna insustentável a longo prazo nesse ramo da

indústria, por ameaçar recursos naturais e acelerar processos, como o de um possível colapso climático e ambiental.

Em resposta a esse cenário, a economia circular se apresenta como a solução mais assertiva para superar tais desafios e para que sejam criadas novas formas – mais inteligentes e sustentáveis – de repensar sobre o futuro e sobre padrões de consumo. A transição para uma economia circular exige uma mudança acentuada na forma como são produzidos, valorizados e consumidos materiais, produtos e serviços. Em outras palavras, faz-se necessário integrar uma mudança gradativa nos processos produtivos fabris e nos hábitos de consumo e comportamento da população.



O conceito de economia circular é assim denominado por assumir que produtos e serviços oriundos de fontes naturais, ao final de sua vida útil, retornem à natureza através de resíduos reincorporados corretamente ao meio ambiente, ou ainda, de outras maneiras com o menor impacto possível, fechando círculos no ecossistema.

De acordo com Sérgio Monforte, especialista de Políticas e Indústria da Gerência Executiva de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em reportagem publicada em 2019 no portal CNI, o modelo circular representa uma alternativa para solucionar falhas existentes no modelo clássico, sendo que a maior vantagem trazida às organizações é a minimização de custos de materiais e do uso de recursos primários provenientes da

reutilização. A economia circular fomenta ainda a criação de novos negócios no mercado, além de fortalecer metodologias de trabalho fabril. Entretanto, há de se considerar que a falta de políticas adequadas, incentivos financeiros e a dupla tributação na reutilização de materiais são aspectos que desestimulam a evolução do país para o novo sistema.

### A ECONOMIA CIRCULAR INSERIDA COMO UMA CULTURA ORGANIZACIONAL

Atuante no mercado de Jeans *Wear* há mais de doze anos, a Gardana Jeans se tornou referência nacional quando o assunto é qualidade, inovação, sustentabilidade e compromisso social dentro do mercado da moda.

Localizada na cidade de Bom Princípio, interior do Rio Grande do Sul, a empresa produz cerca de 10 mil peças mensalmente, tendo parte de seu processo fabril próprio e parte terceirizado.

Em entrevista realizada com a fundadora da empresa, Tatiana Ledur, no início de 2021, foi evidenciada a prática de uma metodologia de processos organizacionais intrinsecamente alinhados com sustentabilidade e consumo consciente, ou seja, a cultura organizacional da empresa adota o menor impacto ambiental possível, internamente e na relação com *stakeholders*.

O fornecimento de tecidos, por exemplo, advém da indústria Canatiba Denim Industry (localizada em São Paulo), a qual utiliza algodão 100% certificado pela ABR (Algodão Brasileiro Responsável) na tecelagem. Além disso, reaproveita 40% da água utilizada nas atividades fabris e possui certificação ZDHC (Descarte Zero de Produtos Perigosos).

A lavagem dos produtos Gardana Jeans ocorre em lavanderias industriais terceirizadas, que possuem reutilização de água e tratamento adequado, além de estarem em conformidade com todas as licenças ambientais e autorizações exigíveis para o funcionamento do negócio.

Embora a confecção das peças ocorra com ênfase na redução de desperdícios e melhor uso da matéria prima, sempre há resíduos gerados na empresa. Frente a isso, são realizadas doações periódicas ao Brechó de Bom Princípio (que confecciona roupas e



almofadas a partir dos retalhos de *jeans* e peles) e também à outra organização porto-alegrense, que confecciona estofa a partir do material.

Ademais, os retalhos ou fios muito pequenos, que não podem ser empregados em novos produtos, são coletados por uma empresa especializada no serviço de descarte ecologicamente correto. Ciente da sua influência e de suas reponsabilidades, a empresa busca não só o atendimento a legislação ambiental, mas também o incentivo da reciclagem de seus resíduos contribuindo como fonte de matéria prima reciclável para outras organizações.

A Gardana Jeans opera com processos sustentáveis e produtos ecologicamente corretos, zelando sempre pelo menor impacto ambiental possível, tanto no *back office* quanto no *front office*, o que gera à marca um maior valor percebido pelos clientes e, consequentemente, melhor posicionamento de mercado.

O bom resultado e a credibilidade advêm ainda de um *marketing* estratégico, gestão eficiente de *site*, mídias sociais e *branding*. A maneira como a Gardana se comunica com o cliente é o que faz a marca crescer e se consolidar cada vez mais em termos de qualidade, estilo e compromisso ambiental.

Em termos financeiros, a empresa não obtém ganhos com menor CPV (custo do produto vendido), pois a matéria prima proveniente de algodão orgânico e tecidos compostos por materiais reciclados são consideravelmente mais caros que os comuns (normalmente utilizado por varejistas do *fast fashion*). O maior ganho obtido pela Gardana é em benesse da sociedade e do meio ambiente.

O modelo econômico circular ainda tímido em territórios nacionais, sem muitos incentivos ou políticas que impulsionem sua aceleração no mercado. Por um lado, há a redução de custos de produção advindos da otimização de processos internos organizacionais. Sob outro aspecto, há empresas que prestam serviços sustentáveis e têm a obrigação de cobrarem valores mais elevados aos clientes, fato esse que desestimula a migração de outras empresas ao novo sistema.

É chegado o momento de inflexão. A transição para uma economia circular é a representatividade de uma evolução sistêmica disruptiva que promove o desenvolvimento econômico, social e ambiental, visando sempre o bem estar do coletivo (empresas e *stakeholders*, pessoas e meio ambiente).

Países desenvolvidos, como Holanda, França, Itália e Portugal, já são hoje referência no assunto e possuem expectativas audaciosas de tornar seu modelo econômico 100% circular até 2050.

No Brasil, há evidências de que a mudança para a circularidade continue ocorrendo lentamente. A adoção à nova cultura não se limita apenas às organizações ou à esfera governamental, é primordial que cada indivíduo entenda seu papel dentro do contexto e passe a ter um consumo desacelerado e mais consciente, afinal de contas, é e sempre será a natureza que sustenta toda a vida humana.

## UM NOVO HORIZONTE CIRCULAR

**PARA SABER MAIS:**

- Arturo Fernández. *Pioneiros em construção circular*. Portal Construcía. Disponível em:

[www.construcia.com/pt/quem-somos/](http://www.construcia.com/pt/quem-somos/)

- *Descarte de resíduos têxteis*. Disponível em:

[www.ecoassist.com.br/](http://www.ecoassist.com.br/)

- *Ideia Circular*. Disponível em:

[www.ideiacircular.com/](http://www.ideiacircular.com/)

- *Economia circular global*. Disponível em:

[www.ecycle.com.br](http://www.ecycle.com.br)

---

**Marina Dalcin** > Bacharel em Administração >  
[marina.dalcin.93@gmail.com](mailto:marina.dalcin.93@gmail.com)

**Eduardo Echevengúá Barcellos** > Gestor  
Ambiental e Professor do IFRS >  
[eduardo.barcellos@feliz.ifrs.edu.br](mailto:eduardo.barcellos@feliz.ifrs.edu.br)